

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Padre João Peters nasceu em 24 de novembro de 1932, em Nijmegen, na Holanda. Lá mesmo ordenou-se sacerdote, em 24 de julho de 1960.

Discípulo de São Pedro Julião Eymar, fundador da Ordem dos Sacramentinos, adotou em sua vida sacerdotal o lema “Através da cruz chegaremos à vitória”.

Chegou ao Brasil em 22 de setembro de 1964, ordenado há apenas quatro anos, de forma imprevista, pois havia sido designado por seus superiores para exercer seu apostolado no continente africano. Felizmente, para nós, veio parar no Ceará, de onde, logo em seguida, veio para Porto Alegre, onde viveu o restante de sua vida.

Trabalhou algum tempo na Paróquia São Geraldo, colaborando com o Padre Nejar. Foi, também, Pároco da Igreja Nossa Senhora Aparecida, em Ipanema. Mas passou a mais expressiva parte de sua vida no Brasil, na Paróquia de Nossa Senhora das Dores, de que foi Pároco no período de transição da passagem dos padres sacramentinos para os padres seculares e, na maior parte desses 42 anos, como Vigário Paroquial.

Foi um dos grandes agentes e colaboradores para a restauração dessa que é a mais antiga Igreja de Porto Alegre, a de Nossa Senhora das Dores, cuja pedra fundamental foi lançada em 2 de fevereiro de 1807.

Personalidade muito marcante, Padre João Peters construiu uma imagem inesquecível entre os Oficiais e Praças da Brigada Militar, de que foi o Capelão por 37 anos. No exercício da Capelania, organizava as missas, que oficiava em ocasiões especiais, realizava casamentos, batizava as crianças e os adultos que buscavam o matrimônio e celebrou muitas bodas de prata.

Contam alguns oficiais da Brigada Militar, hoje já aposentados, que, com seu espírito agregador, Padre João gostava de aproximar as pessoas, inclusive promovendo bailes para os cadetes e aspirantes da Brigada Militar, juntamente com suas namoradas e noivas. Hoje, muitos deles são coronéis e, com suas respectivas esposas, costumam brincar sobre o que, à época, chamavam de “o inferninho do Joãozinho”.

Padre João, ele mesmo um motoqueiro, gostava de andar de moto e, percebendo o crescente número de jovens que se engajavam à prática do motociclismo, viu nisso uma oportunidade de evangelizar aqueles jovens, valendo-se de sua preferência esportiva e de lazer.

Foi assim que criou a procissão dos motoqueiros, em honra à Nossa Senhora Aparecida, que foi sempre um sucesso motivacional, pois o número de motoqueiros só fez crescer, ao longo das mais de três décadas em que foi realizada, sempre com o Padre João à frente, dirigindo sua própria moto, liderando a procissão.

Era um líder incontestado, amado e venerado por todos quantos o conheceram. Nunca quis honrarias ou coisa parecida. Homem humilde, morou quase toda sua vida no mais modesto quarto existente na Casa Paroquial das Dores. Antes de sua morte, Padre Antonio, Pároco da Igreja das Dores, planejara mudá-lo para um apartamento recentemente reformado, ao que Padre João resistiu muito, sendo necessária muita força de persuasão para que viesse a aceitar a idéia. Padre João faleceu antes de vir a habitar a nova moradia.

Uma de suas antigas paroquianas, pessoa já idosa e Coordenadora das Missionárias das Capelinhas de Nossa Senhora, a Senhora Marília Ribeiro de César, que conheceu Padre João desde há muito, escreveu no Boletim Informativo da Paróquia Nossa Senhora das Dores um emocionado e bem elaborado texto de despedida após a morte do sacerdote. Dentre outras coisas, escreveu Dona Marília:

De vez em quando, Deus envia à terra alguém de dignidade superior aos próprios anjos, na figura de um sacerdote, como que para provar a Sua existência e para estabelecer um canal de comunicação conosco. Assim, Deus nos enviou o Padre João Peters.

Conhecendo o Pe. João como nós o conhecíamos, sabemos que ele era o sacerdote do “Sim”, imitando o exemplo de Nossa Senhora, Maria do “Sim”. Nunca se negava a nada! Estava sempre disposto a ajudar quem dele precisava, estava na linha de frente, combatendo o bom combate.

Podíamos contar com ele em todas as situações. Se alguém adoecia, Pe. João se fazia presente, recomendando, com seu vozeirão: Fé e coragem! Se um dos seus amados brigadianos o necessitasse, era o primeiro a aparecer, em momentos gaudiosos ou em momentos tristes.

Assim era o Padre João Peters, que fez de Porto Alegre a sua cidade e do povo porto-alegrense a sua família. Creio que sua vida e seu trabalho são razões bastante fortes para que aprovemos seu honrado e venerável nome para identificar uma Praça desta Cidade, que passará, então, a chamar-se Praça João Peters.

Sala das Sessões, 14 de março de 2008.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Praça Padre João Peters o logradouro público cadastrado, conhecido como Praça 1978.

Art. 1º Fica denominado Praça Padre João Peters o logradouro público cadastrado, conhecido como Praça 1978, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome, os seguintes dizeres: O Sacerdote do Sim – Capelão da BM.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.